Conviver

Praticamente todo o conteúdo cristão relevante produzido atualmente parece ter o propósito de solucionar algum problema. De crises na vida financeira a problemas no casamento, você encontra soluções para quase tudo simplesmente navegando no seu feed, e isso não é bom, nem ruim, apenas mostra o quanto nós, humanos, estamos em busca de uma vida livre de problemas. Talvez, o problema dessa enxurrada de soluções seja imprimir em nós a tal da polaridade: ou há solução, ou serei infeliz; ou resolvo esse problema, ou serei um fracasso; ou Deus faz alguma coisa, ou eu faço uma loucura! Permita-me, com todo o carinho de um amigo que se importa, lhe apresentar uma alternativa: nem isso, nem aquilo, mas conviver.

Eu sei, parece coisa de conformista, de gente preguiçosa, de alguém que perdeu a esperança, mas acredite se quiser, essa foi a resposta de Deus a Paulo. Ninguém sabe ao certo o que seria o tal do espinho na carne, mas uma coisa se sabe, a resposta de Deus foi mais ou menos isso: *"Ei, você não precisa*

resolver esse problema! Você tem absolutamente tudo o que precisa para conviver com ele.”. De novo: eu sei, eu sei! Você deve estar em choque: “Como assim, conviver com isso? Você não sabe o que eu estou passando!” Me parece que foi exatamente esse o drama de Paulo, ele SUPLICOU 3 vezes para se ver livre daquele problema, e a resposta de Deus foi uma só: “Não!”.

> *Oras, sejamos honestos aqui, a justificativa de Deus não alivia muito nossa dor. Saber que, enquanto estamos sofrendo, o poder de Deus é aperfeiçoado em nós é algo tão subjetivo que dá vontade de desistir de tudo, de jogar a toalha e simplesmente abandonar o barco. Mas calma! Antes disso, você precisa ler as sagradas entrelinhas – há um propósito maior nisso tudo: “…impedir qualquer arrogância.”**

Se você já suplicou diversas vezes ao Senhor e nada mudou, pode ser que a sua resposta esteja no conviver. Talvez o “não” de Deus seja a única coisa que esteja te impedindo de surtar. Vou além, o “não” de Deus é o seu bote salva-vidas nesse mar de desespero. Acredite, enquanto você estiver nele, sua fé será fortalecida e sua alma estará a salvo.

Aguente firme, o socorro está chegando!

No amor do Pai,

Roger

(*) 2 CO. 12.7

Cárceres da alma

Os desdobramentos da história de José nos mostram ainda mais quão perfeitos são os caminhos de Deus. É realmente provável que sua imaturidade ao contar seus sonhos pra quem não sabe sonhar tenha lhe custado sua liberdade. Diante do caos e da desesperança, sonhadores se tornam mesmo um incômodo.

Sim, Deus tinha palácio para o sonhador, mas ele simplesmente não estava pronto! Sua postura de “dedurar” as traquinagens dos irmãos, sua roupinha

colorida de filhinho de papai, sua falta de sabedoria ao contar tudo aquilo que Deus lhe revelava no secreto… tudo isso precisava ser tratado por Deus. Assim, o sonho se tornou pesadelo, mas foi na prisão que José foi moldado.

E uma das lições mais preciosas dos cárceres da alma é que a dor une! E mais, a dor é uma reveladora de alianças. Explico: quando duas pessoas decidem unir os seus propósitos, a dor trará à tona o melhor e o pior de cada uma delas. Na casa do papai, José se importava com seus sonhos. Na prisão, ele se importa com o sonho do outro: "Por que você está triste?" – é a preocupação de quem entendeu que, na dor, não é hora de se afastar, é hora de se importar.

Ei, não tente simplesmente se livrar da dor! Você precisa entender o porquê dela. Acredite, ela pode ser sua grande aliada. A dor vai revelar se quem está ao seu lado se importa com seus sonhos ou está ali por mera conveniência.

Assim, por mais que doa, esse cárcere de sentimentos vai te libertar! Porque, se decidir ficar com você pagando o preço, é digno de aliança. Porém, se na primeira oportunidade de liberdade for servir vinho a outro alguém, e te esquecer, bom… aí é com você.

Quando as portas se fecharem e você se vir entristecido numa prisão de sentimentos, não reclame, essa é a porta de entrada para o palácio.

No amor do Pai,

Roger

Não dá pra pular etapas

Eu tive depressão. Por um ano, fiquei trancado na casa dos meus pais. Não ia à igreja, não passeava, não comia direito, fugi dos amigos, fugi dos meus pastores, fugi da vida. Meu espaço de existência se resumia a um quarto. Com um esforço descomunal, conseguia caminhar pelas manhãs e isso me fazia bem, mas a noite chegava. Sempre chegava.

E dentre tantos amigos preciosos, Deus me presenteou com várias psicólogas, profissionais experientes e capacitadas que me auxiliavam a não me perder de vez. Mas de todas elas, sem dúvida, a mais experiente era mamãe.

Mamãe não é graduada em nada, embora tenha sido gerente financeira de uma indústria. Mamãe fala bem, se relaciona com Deus e o mundo (literalmente), tem uma inteligência extraordinária, mas nada disso se compara com sua

maior arma: mamãe ora.

Você pode ser a pessoa mais influente do mundo, ter milhares de seguidores, grana, status, prestígio e poder… tudo isso é pó diante de uma pessoa que ora. Se você for agora à casa dos meus pais, enquanto eles estão no trabalho, verá no cantinho do sofá uma fralda dobradinha. Sim, porque lenço não dá conta de orações da alma de uma mãe convertida.

No meu processo de terapia com essa mulher de oração, muitos foram os conselhos, reflexões e puxões de orelha, mas uma de suas frases, em especial, se tornou meu mantra naquele ano de calabouço: “Filho, não dá pra pular etapas”.

Eu não sei como isso funciona na didática acadêmica, mas na terapia que tive à base do jejum, oração, Bíblia e conselhos, entendi que a melhor maneira de superar os processos de dor é encarando-os. Mamãe certamente não sabia que a última fase do luto é a aceitação, mas há um Deus nos Céus que revela aos Seus o profundo da sabedoria.

Eu sei que quando estamos nos processos de perda e dor, nosso desejo é simplesmente nos livrar daquilo que nos aflige. Porém, não dá pra ir do verão à primavera! É preciso contemplar suas folhas caindo, e entender que, mesmo que você tenha semeado bem, não é você que as sustém. E mais, antes de novamente florescer, você vai passar frio, provavelmente sozinho, e vai ter que se virar para se aquecer.

Infelizmente, a vida não é tão bela quanto a poesia. Sua realidade, às vezes, é cruel e injusta. Mas Deus sempre nos dá uma âncora que podemos jogar ao mar em tempos de desespero para não nos perdermos na tempestade. A minha âncora é uma mãe de joelhos todos os dias por minha vida. À ela, meu carinho, respeito, amor e submissão neste dia tão especial em que posso dizer: “Feliz aniversário, mãe. Te amo!”

No amor do Pai,

Roger

O que não te contaram sobre nós

Se há algo que me incomoda profundamente é pensarem de mim o que não sou. E engana-se quem acha que se trate de um desabafo. Na verdade, tenho medo de pensarem que o dom que Deus me deu de escrever e falar me torne um cara seguro e de fé inabalável. E explico meu medo: se você achar isso de mim, estarei fechando uma porta aberta pelo Eterno para nos unir. Portanto, quero falar de nós. Sim, de nós, os que duvidam e se decepcionam com Deus.

Você já percebeu que há uma avalanche de mensagens triunfalistas, e pouquíssimas de derrota? Pudera! Quem em sã consciência admite fraqueza num universo gospel movido a curtidas e compartilhamentos? Mas o bom de perder algumas coisas vitais na vida é que você não tem mais medo de perder as que valem pouco ou quase nada. Por isso, esse é um texto pra você, que como eu, se vê muitas vezes duvidando até mesmo da existência de Deus!

> Eu estava tão angustiado e deprimido, que minha oração naquela madrugada foi: *"Senhor, me perdoe! Pode parecer loucura, mas eu acho que estou realmente falando sozinho. Eu não acredito mais em*

> *você!”* – disse sem rodeios.

Os dias eram sombrios e devastadores. Pela manhã, corri para a casa de um casal de amigos. Eu estava tão fora de mim que olhava para a varanda daquele apartamento com uma sensação estranha, quase suicida. Minha amiga me disse, tempos depois, que tinha certeza que eu iria fazer uma bobagem naquele dia. Oramos, e decidi mudar a oração:

> *“Senhor, é estranho falar com alguém que eu não acredito mais, contudo, eu vou te dar uma chance de me provar o contrário* [como somos ridículos, não é?]. *Me mostra que o Senhor é real, e eu terei a minha dúvida sanada.”*

Durante 1 ano, busquei ao Senhor de todas as maneiras que aprendi. Do jejum aos círculos de oração, fiz de tudo. Porém, nada! Nenhuma palavra, nenhum sonho, nenhuma revelação, nada! Me afundei na angústia e na depressão ainda mais. Contudo, fiz algo que acredito ter vindo do próprio Deus: eu decidi continuar buscando, mesmo sem sentir. Entendi que minhas emoções estavam completamente fora do eixo, por isso, elas não eram nem um pouco confiáveis.

Quase um ano depois, eu estava no quarto, sozinho, orando. Terminei a oração e cantei o Salmo 18, numa versão do Asaph Borba. Quando terminei, ouvi quase que audivelmente: *“Agora, silêncio!”*. Assustei, mas tinha convicção do que sentira. Silenciei e me mantive de joelhos. Tentei apurar o que

ouvia, pois estava quase certo de que pela primeira vez na vida eu realmente ouviria a voz de Deus, mas… nada!

De repente, senti uma vontade [meio involuntária] de me curvar e pus meu rosto no chão. Então, comecei a sentir medo. Não era exatamente temor, era quase uma vergonha. Comecei a ficar ofegante e, já não me contendo de joelhos, me lancei ao chão. Eu tremia da cabeça aos pés e meu coração estava disparado. Não sabia exatamente o que estava acontecendo e comecei a pedir perdão pelos meus pecados. Me sentia mísero, indigno, sujo. E, de repente, acredite você ou não, eu percebi quando o Senhor Jesus entrou no quarto.

Não sei quanto tempo exatamente isso durou, só sei de uma coisa, essa foi a maior experiência espiritual que eu já tive na vida. Mas antes que você seja tentado a acreditar numa "imagem espiritual" minha, deixa eu te dizer, mesmo depois disso, muitas vezes, eu ainda duvidei do Senhor.

E sabe porque compartilhei algo tão íntimo com você? Para que hoje você soubesse que Jesus não desiste dos Tomés! Ele não diz (como muitos): *"Ah, você não tem fé, Deus nunca vai te ajudar desse jeito".* Ele simplesmente volta pra você e diz:

"Eu sei que você tem dificuldade de crer. Por isso, voltei. Por você! Veja! Veja as minhas mãos! Veja o buraco que os cravos fizeram. Não acredita ainda? Então, toca, mas de forma alguma eu vou te perder"

Creia! Mesmo não entendendo, mesmo não sentindo, creia! Ele vai chegar.

Acredite, nós somos exatamente iguais. E se Ele me visitou, também vai te visitar.

No amor do Pai,

Roger

Perdi a esperança!

Vivemos um tempo em que alguns pastores têm verdadeiro pavor em não ver suas igrejas abarrotadas. Nessa ânsia, rendem-se ao triunfalismo barato do "dia da vitória", de "o que você veio buscar, vai levar" e de um monte de frases de efeito para animar a plateia, sempre, claro, ao som triunfante de "Sabor de Mel". Nem é preciso dizer que a Bíblia é realmente recheada de mensa-

gens de esperança e triunfo, porém, há uma diferença gritante do que se vê nessas reuniões – a Bíblia não doura a pílula: “Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados? Examinemos e submetamos à prova os nossos caminhos, e depois voltemos ao Senhor.” – Lm. 3.39 e 40

E em meio a tantas mensagens triunfalistas, muitos se sentem sufocados - diante dos desafios que a vida apresenta. Afinal, foi-lhes dito que é praticamente um pecado falar em derrota. Que falar, desabafar ou mesmo reconhecer um problema é “dar trela pro Diabo”. Assim, disfarçam a fé de pensamento positivo e vão, enganando-se e sendo enganados, iludindo-se e sendo iludidos. Confessar a Palavra de Deus é muito mais do que tomar versículos isolados e fazer deles um mantra. É preciso absorver a essência das Palavras do Eterno na alma para que a boca fale daquilo que o coração está repleto.

O que os triunfalistas diriam de alguém que diz: *“Pessoal, nossa viagem será um desastre, é melhor ficarmos por aqui!”* Certamente, o repreenderiam dizendo que não podemos dizer coisas negativas, que vai dar tudo certo, basta crer… Talvez você já esteja torcendo o nariz e me achando alguém pessimista, porém, coloque-se por alguns instantes no lugar de alguém que está cansado de sofrer. Tente sentir a dor de alguém que está perdido, sem rumo, sem direção, sem saber o que fazer. Tente imaginar como dói o coração de alguém

que está nessa situação e ouve: *"Ah, fica assim não, vai dar tudo certo!"* A intenção é boa, eu sei, mas o que nos diferencia neste mundo de descasos é colocar-se no lugar do outro e sentir sua dor. Discurso bonito não cura alma.

O "pessimista" da frase acima, pasme, foi o Apóstolo Paulo. O livro de Atos narra esse naufrágio de forma explícita, sem rodeios. Diz que diante da tempestade, os marinheiros fizeram tudo o que podiam para evitar o pior. Reforçaram o navio com cordas, baixaram as velas, deixaram o navio à deriva, lançaram fora a carga… nada resolvia! Até que começaram a "desmontar" o navio jogando fora sua armação. Depois de muitos dias à deriva, o escritor registra algo dramático: "Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento." (Atos 27.20)

Sim! Eles perderam a esperança. Por falta de amor, muitos acabam repreendendo os aflitos de alma, ignorando sua dor e dizendo que Deus não nos prova além daquilo que possamos suportar. Mas não é bem isso que a Bíblia diz! A Bíblia diz que Deus é fiel, e não permitirá que sejamos TENTADOS além do que podemos suportar. O contexto de Coríntios está falando de pecado, não de provação! Portanto, se alguém tem te sufocado com uma recriminação cruel perante a sua dor, pelo amor de Deus, me ouça:

> *Você fez tudo o que estava ao seu alcance. Aliviou a carga. Se desfez de todo peso. Chegou ao ponto de desfazer-se de si mesmo para suportar a tempestade, mas você está à deriva como aqueles marinheiros. Sem sol, sem estrelas, não há como se guiar. Não há como deduzir para onde fica o Norte, e sua*

esperança se foi. Pronto! Você chegou exatamente onde Deus queria. E acredite, Ele não menospreza - sua dor!

Em meio ao caos, Paulo se levantou e animou a tripulação. Como qualquer um de nós faria, ele inicia seu discurso dizendo: *"Eu avisei!", m*as segue dizendo que um anjo do Senhor lhe havia aparecido e dito que Deus, por sua graça, havia dado a ele, Paulo, todas aquelas vidas, e que ninguém iria morrer. E assim aconteceu. Todas as 276 pessoas chegaram à praia, sãs e salvas.

Acredite, vai passar. Talvez você ainda sofra um pouco mais, pois mesmo depois da revelação de Paulo, eles ainda ficaram cerca de 11 dias à deriva. Pode ser que esse texto seja a sua revelação. Pode ser que essas palavras tragam alívio à sua alma (assim espero). Portanto, em nome do Eterno, alimente-se, fortaleça-se na Palavra, e fique firme – a praia é logo ali.

Com carinho,

Roger

Chora comigo?

Sabe, faz tempo que eu estou pra te falar algo, mas não sabia exatamente como. Pensei em algumas palavras bonitas, mas sabe como é… Quando a gente pensa demais pra falar, acaba não dizendo. Então, lá vai! Sabe essa sua "atitude positiva" de sempre ver o lado bom da vida? Ela está me fazendo mal. Eu sei, eu sei… é estranho. Não faz muito sentido, mas me deixa explicar melhor. Sabe quando você chega toda espalhafatosa dizendo que a gente tem é que curtir a vida, que temos que pensar em coisas boas e que ficar falando dos problemas não vai adiantar nada? Pois é… Não me leva a mal, por favor! Somos amigas há tanto tempo e eu realmente gosto de você, mas acho que, na verdade, você é assim porque o máximo que consegue enxergar da vida é o seu próprio umbigo. Calma! Deixa pra ficar zangada depois porque ainda tem mais…

Eu penso que você faz isso porque nunca teve um filho internado em uma UTI. Aliás, acho que você nem faz ideia do que é um trauma emocional… Será que algum dia você já perdeu o sono por não se sentir amada ou por não ter ideia de como seria o amanhã?

Dramática!? Não, não… Essa é a triste realidade de milhares de pessoas espalhadas por todo lugar. No trabalho, na faculdade, na igreja… E eu sei que a sua intenção é boa, de verdade! A questão é que a vida pede mais que boas intenções. E pensar em coisas boas não "atrai coisas boas" como você imagina. Essa "energia negativa" que você diz que atrai coisas ruins pode ser, na realidade, o cansaço de alguém que enxerga a vida exatamente como ela pode ser, cruel e passageira.

E posso falar mais… sabe porque você está em choque? Porque você vive há tanto tempo se anestesiando dessa realidade, que quando acabam seus anestésicos, você é quem entra em pânico. Ouvir a verdade te desmonta, eu sei. Você prefere beber pra sentir uma liberdade fictícia, prefere curtir pra fugir de suas responsabilidades. Mas acredite, mais cedo ou mais tarde, a conta vem. Você diz tanto que "aqui se faz, aqui se paga" e não se dá conta de tudo o que está sendo acumulado pra você resolver amanhã.

Amiga, uma vez me disseram que nós devíamos chorar com os que choram. À época, achei isso tão brega. Hoje, depois de algumas batalhas perdidas, percebi o quanto é importante um abraço, uma ligação de “bom dia”, um ombro amigo… até mesmo um sorriso. Ah, eu trocaria toda essa sua atitude positiva pelo silêncio de um olhar. E eu não estou poetizando nada, quem dera eu pudesse fazer poesia das minhas dores, ia vender muitos livros. É que eu estou tão cheia de pessoas vazias, que não suporto mais as frases de efeito, os conselhos de quem “acha demais” e não me encontra. É muito fácil falar da minha dor… mas tudo o que eu queria era alguém com quem dividi-la.

Enfim, eu precisava te dizer isso porque gosto de você! A pessoa que me disse que devíamos chorar com os que choram também disse que ia orar por mim. E olha, pode ser coisa da minha cabeça, mas depois que ela me disse isso, eu senti uma paz… E todo dia ela me pergunta se eu estou melhor. Ah, céus… como isso me faz bem! E ela me chamou para ir à igreja dela. Sinceramente? Tô pensando em ir qualquer domingo desses. Você não quer vir comigo?

Quando a noite cai…

Como é bom encontrar um lugar em que você é amparado no momento da dor e da fraqueza espiritual. Só dá valor a um culto quem já saiu no meio da noite desesperado por uma resposta de Deus e encontrou uma igreja de portas abertas em que a verdadeira palavra estava sendo ministrada. Como é bom, em meio a lutas e provações, receber uma oração feita com a alma, de alguém que não apenas te abraça literalmente, mas abraça o problema e se propõe a entrar nessa guerra com você. Como é maravilhoso, depois de uma noite mal dormida, com a cabeça a mil, receber a visita de um verdadeiro servo de Deus que “sentiu” de vir orar por você – e mais – sentir-se revigorado após a oração como se um peso de uma tonelada fosse tirado de suas costas.

Momentos como esses são mais frequentes do que imaginamos na caminhada cristã. Quem nunca passou por eles, desmerece os cultos de oração. Pior, debocha da irmãzinha do coque, daquela que se consagra, daqueles que se doam em prol dos outros, daqueles a quem o Senhor criou com um sentimento nato de cuidado alheio. Felizes são os que se deixam amparar e com humildade reconhecem sua interdependência no Reino de Deus.

Mas a triste realidade é que uma guerra é feita de muitas batalhas. E não é diferente no mundo espiritual, por isso, muitas vezes, mesmo depois de um culto abençoado, uma Palavra restauradora e orações fervorosas, voltamos para casa e nos sentimos sozinhos, desprotegidos, desamparados… A mente entra quase em colapso. Nos sentimos culpados por essa invasão de sentimentos ruins, de presságios fatalistas, de medo do amanhã…

O grande questionamento é: “É normal isso?”

Jeremias havia feito exatamente como Deus havia ordenado. Ministrou uma mensagem dura: “O Senhor trará toda desgraça sobre vocês por causa da sua desobediência!” – é preciso ter muita coragem e intimidade com o Eterno para profetizar algo assim. Mas por que temer se você está fazendo exatamente aquilo que Deus mandou e você tem convicção disso? Talvez essa pergunta

tenha sido a raiz da grande decepção de Jeremias, pois logo em seguida ao seu ato de obediência, o Senhor permitiu que ele fosse espancado e amarrado num tronco a noite inteira. Você consegue imaginar o que passou pela cabeça de Jeremias durante aquela noite toda? Eu te digo, com as palavras do próprio Jeremias:

"Senhor, você me enganou!
Todos estão zombando de mim." (Jr. 20.7)

Se você chegou até aqui e foi tocado por esta palavra, imagino que você se sente exatamente assim! Por isso, respondo o grande questionamento: "Sim! É normal se sentir assim."

Nossa vida espiritual tem esses altos e baixos. Vivemos essa batalha diária entre o homem natural e o espiritual. Às vezes, vencemos. Outras vezes, somos cruelmente derrotados. Mas deixo para NÓS uma palavra de ânimo e esperança: vai amanhecer! A noite parece longa, fria e sombria, mas vai amanhecer! Tudo o que você fez em obediência ao Senhor está devidamente registrado, vai amanhecer! Toda lágrima depositada no altar foi colhida e catalogada, vai amanhecer!

Depois dessa noite de agonia, depois desse desabafo que beirou à blasfêmia, como era de se esperar, Jeremias quis desistir de tudo. Chegou ao fundo do poço. Mas foi também de lá que declarou: "Quando eu penso em desistir é como se um fogo ardesse em meu coração… eu não posso lutar contra isso. É… o Senhor está comigo como um forte guerreiro!"

Força! Vai amanhecer…

No amor do Pai,

Roger

"Espero no Senhor com todo o meu ser, e na sua Palavra ponho a minha esperança. Espero pelo Senhor mais do que as sentinelas pela manhã; sim, mais do que as sentinelas esperam pela manhã!" – Salmos 130.5,6

Não vai dar certo! Querem ver?

Não há nada mais irritante do que uma pessoa pessimista! Na verdade, dizer que não há nada pior é apenas uma expressão, porque pior do que alguém pes-

simista é alguém que torce para que as coisas não aconteçam e ela tenha o prazer de dizer: “Não falei?”

Por outro lado, como diz meu pai: “Tudo demais é veneno!” Ser extremamente otimista e não prever riscos pode nos colocar em situações constrangedoras. E quando se fala da fé, essa disritmia geralmente traz decepções àqueles que confundem fé com pensamento positivo. Na verdade, essa confusão é alimentada… (perdão!) é empurrada goela abaixo por muitos pregadores que incorporam o Kenneth Hagin que há em si e disfarçam seu consumismo e ganância chamando-os de fé. Determinam aquilo que não podem e acumulam riquezas que lhes tiram o foco da salvação. Mas só um pouquinho de xarope de exegese cura essa tosse espiritual.

De fato, bom mesmo é caminhar com pessoas espirituais que te incentivam a crer e viver pela fé – a verdadeira! Me parece que Jesus faz esse desafio a Pedro naquilo que alguns tradutores chamaram de “A pesca maravilhosa”. No texto, diante da ordem do Mestre para que eles lançassem a rede ao mar novamente, Pedro faz uma declaração que muitos consideram como evidência de uma fé absoluta: “Olha, Senhor, nós fizemos isso a noite inteira e não deu certo, mas como é o Senhor que está mandando, vamos lá!”

Sinceramente? Ouso propor uma releitura desta palavra com uma dose de desconfiança. Já que o texto não revela a verdadeira intenção do coração de Pedro, vou te dizer o que eu acho: ACHO que ele duvidou! Por que? Porque depois que as redes começaram a se arrebentar por conta da quantidade de peixes, Pedro fica perplexo, atônito: “Sai de perto de mim, Senhor! Eu sou um grande pecador!” Pra mim, na verdade (e esta é apenas uma opinião), Pedro estava era se justificando:

Na boa? Eu faço isso a minha vida inteira. Posso não ser bom com as palavras como Ele, mas pescar… Ah, isso eu sei fazer! E, sinceramente, se no silêncio da noite [em que os peixes estão menos agitados] a gente não pescou nada, agora é que não vamos conseguir mesmo. O problema é que tá todo mundo olhando. Se eu não fizer o que Ele tá mandando, vão me chamar de incrédulo. Porém, se eu fizer e não der certo, eles precisam saber que a culpa não é minha… Já sei! Quem tá mandando é Ele, então…

É aí que (penso eu) Pedro joga a responsabilidade do milagre para Jesus: “Olha, Jesus, já fiz de tudo e não deu certo, mas já que você está insistindo, que fique claro, vou fazer só porque o Senhor está mandando”

Parece que você já entendeu o coração dessa mensagem, não é?

Eu sei que você já ouviu muito sobre isso. Que o segredo é Jesus estar no barco… Que Jesus não chama ninguém desocupado… Que eles estavam lavando as redes porque já haviam desistido de tudo, mas Jesus chegou e tal… Isso tudo é muito lindo, mas se você está [como eu] sendo desafiado a crer em algo que vai além da sua fé, que você está fazendo exclusivamente por obediência e não necessariamente porque crê, eis a Palavra do Senhor para você nesse dia: Jesus não vê a hora de ver a sua cara de espanto com o que Ele vai fazer!

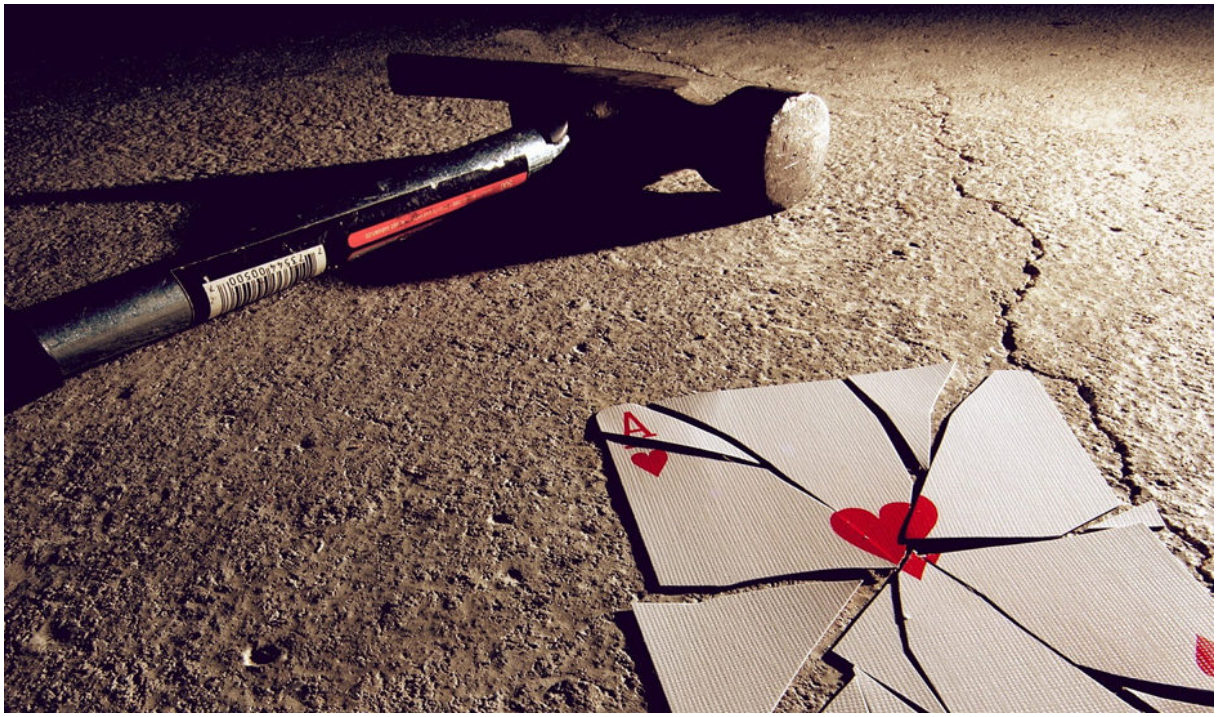
Diante da perplexidade de Pedro, Jesus disse [imagino eu] com um sorriso nos lábios: “Pedro, não tenha medo! De agora em diante você vai fazer a minha vontade”

Continue obedecendo à voz do Mestre, mesmo que você esteja passando pela noite mais sombria de sua vida. Saiba, vai amanhecer! O Mestre está chegando. Não lave as redes, Ele ainda quer te levar a águas mais profundas.

No amor do Pai,

Roger

O que fazer com um coração ferido?



“O que fazer com o coração ferido?” – a pergunta me foi feita em meio a lágrimas durante uma sessão de aconselhamento inusitada. Geralmente, as pessoas esperam de nós, líderes, uma explicação bíblica definitiva. Muitos questionam essa dor com um sentimento de revolta. Mas dessa vez, não. Senti que foi mais um grito de socorro, um pedido de ajuda. A ferida do coração, aquela… fruto de discussões ou desapontamento com alguém, é como uma sombra. Não importa aonde você vá, ela está ali. E mesmo que anoiteça, a qualquer resquício de luz, ela volta. O tempo tem os seus efeitos, mas é paliativo. A fuga traz uma atividade que rouba a atenção por alguns momentos, mas todo mundo se cansa. Já a luz, essa é implacável – quando vem, traz da penumbra todo aquele sentimento, mesmo que adormecido há anos. Embora sejam o ópio da alma ferida, todos esses elementos têm lá seus benefícios, e um dos principais é o tempo, que inevitavelmente nos conduz à reflexão. E é na reflexão que finalmente nos encontramos. Sei que parece simplismo, mas o coração ferido sempre se depara com dois únicos caminhos: o “tenho razão” e o “não tenho razão”.

Coisa boa é seguir pelo caminho do “não tenho razão” – tudo é tão mais fácil. Não há questionamentos. O vento no rosto leva metade da culpa. Uma tristeza restauradora vai nos invadindo, trazendo paz. A Bíblia vai chamar esse sentimento de “tristeza segundo Deus” (2 Co. 7.9). Esse caminho é curto. Nossa jornada está bem perto do fim. Basta criar coragem e dizer: “Errei. Me perdoa?”

Já o caminho do “tenho razão”... Ah, como é cruel. É como se hostes estivessem pressionando sua mente contra a parede. Há um nó na garganta que não desata. Um sentimento de solidão nos invade mesmo em meio à multidão. É como se todo o senso de justiça evaporasse. E se você tiver uma personalidade mais racional então, seu sofrimento é certo. Como diria a poesia do meu amigo Rodrigo Soeiro: “amar quem não me ama... abala as minhas razões”. Retroceder não soa bem. Desperdiçar todo esse caminhar até aqui é desmotivador. Voltar pelo mesmo caminho é humilhante. Mas eis a triste constatação: o caminho do “tenho razão” não dá em lugar algum. É como caminhar numa esteira. Você pode correr com todas as suas forças que não sai do lugar. Não há atalhos. Não há saída. Você só tem uma opção: voltar.

Quer descansar? Descanse. Quer chorar? Chore.

Mas decida voltar. Decida abrir mão de sua razão para que finalmente você encontre paz. A mochila da razão é muito pesada, mesmo para você que chegou até aqui. O caminho de volta é longo, e você vai precisar de forças. Larga isso! Que seja nosso segredo. Você tem razão, eu sei. O Universo sabe. Deus sabe. Porém, quem feriu seu coração talvez nunca venha a saber – é a vida.

Perdoar não é esquecer (quem dera tivéssemos amnésia). Perdoar é lembrar sem mágoas. Perdoe. Simples assim.

No amor de Cristo,

Roger

É… seria mais fácil

É… eu sei. Seria muito mais fácil relacionar-se com um Deus que respondesse nossos questionamentos com a simplicidade de um “sim” ou um “não”, prontamente, logo que perguntássemos: “É isso, Senhor?”. Aliás, seria muito mais fácil se, na verdade, Ele simplesmente respondesse. Às vezes, parece até brincadeira de mal gosto. Como, Alguém que chama à existência as coisas do nada se nega a responder um simples questionamento do tipo: “Por que, meu Deus?” Eu sei, você pensa isso, mas não tem coragem de dizer, né? Deixa que eu digo por você.

Como pode um Ser que é eterno e tudo vê não nos dar pistas de uma saída rápida, indolor ou simplesmente de uma forma de se esconder do mundo?
Por que, mesmo depois de termos feito tudo certinho, como manda a cartilha, a coerência, a simplicidade, o curso natural da vida… por que, mesmo assim, dá tudo errado?
Por que, mesmo me expondo às vezes ao ridículo, acreditando inocentemente na boa vontade do ser humano, nas palavras de amor, nas promessas ao pôr-do-sol, naquilo que tinha tudo para dar certo…
Por que?
Por que mesmo assim estou tão frustrada?
E por que esse aperto na alma?
Por que ao apagar a luz ele não desaparece?
Amadurecimento? Pra quê?
Eu não pedi isso! Eu só queria ser feliz.

Bem, eu jamais seria pretensioso o bastante para filosofar sobre esses questionamentos da vida que mais parecem flechas em chamas nos atingindo nos momentos mais inesperados, mas ouso propor uma resposta – e lhe peço, não fique triste com sua obviedade: “A vida é assim”.

Lembra quando Jesus decidiu vir a esse mundo entregar-se por amor a nós? Percebeu que Ele, mesmo sendo Deus, decidiu submeter-se à essa mesma lei

da vida. No Getsêmani, pediu para, se possível, não passar pela dor, mas ouviu um angustioso “não!”. Perguntou por que Seu Pai o abandonara, e a resposta foi o silêncio. Fez tudo certinho, amou, perdoou, curou… mesmo assim, o rejeitaram. Expô-se ao ridículo em silêncio, e realmente não o ouviram. Mesmo assim, depois de tudo isso, triunfou! E veja, triunfar é diferente de vencer. Venceram, aqueles que quiseram matá-lo e conseguiram. Venceu, quem quis lhe machucar e conseguiu. Venceu, quem lhe caluniou e tirou-lhe o prestígio. Venceu, quem prometeu sempre estar ao seu lado e lhe abandonou. Porém, triunfará, aquele que mesmo sendo humilhado, rejeitado, caluniado e abandonado permanecer em pé. Mesmo que abatido, mas não destruído. Mesmo que atribulado, mas não angustiado. Mesmo que perseguido, mas não desamparado. Mesmo que apoiado no pouco de esperança que restou, mas ansioso pelo raiar de um novo dia… esse triunfará!

Veja! O sol está nascendo… outra vez!

No amor do Pai,

Roger